



O UNIVERSO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA REVISTA “MUNDO ESTRANHO”

Jéssica Paula VESCOVI¹
Márcia Sipavicius SEIDE²

RESUMO

Com o intuito de popularizar a ciência, as revistas de divulgação científica utilizam de muitos artefatos para chamar a atenção dos leitores. Um destes é o uso das expressões idiomáticas. Objetivando investigar a presença das expressões idiomáticas na revista de divulgação científica *Mundo Estranho*, este estudo trará uma análise quantitativa e uma análise retórica das expressões idiomáticas em exemplares da revista *Mundo Estranho* comparando os resultados com os obtidos por Seide (2011), no qual houve análise retórica das expressões idiomáticas da revista *Superinteressante*. Para tanto, o trabalho fundamenta-se em pressupostos retóricos, em definições de expressões idiomáticas (Xatara, 1995; Vilela, 2002) e em trabalhos que apresentam características do gênero textual divulgação científica vislumbrando, prioritariamente, observar quais as semelhanças e as diferenças em ambas revistas.

PALAVRAS-CHAVE

Expressões Idiomáticas; Retórica; Divulgação Científica; Revista Mundo Estranho.

¹ Doutoranda em Letras pela UNIOESTE, professora da União de Ensino Superior do Paraná (UESPAR) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: gilvescovi@hotmail.com

² Doutora em Letras pela USP, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UNIOESTE. E-mail: marciaseda4@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em uma língua em constante movimento, a criação de vários sentidos para uma palavra é perceptível e aceitável. A constituição do léxico de uma língua é tida a partir da necessidade de seus falantes. Há no léxico de uma língua várias unidades lexicais que são utilizadas com um intuito em comum: a comunicação. Dentre essas unidades lexicais, existem as expressões idiomáticas (doravante EIS), que quando presentes em um discurso estão atreladas a diferentes funções.

Ao mesmo tempo em que se percebe a necessidade dos falantes em se comunicarem, observa-se, também, a necessidade da ciência ser popularizada para ser compreendida e é com essa função que os textos de divulgação científica (doravante DC) se fazem presente no cotidiano dos admiradores da ciência. Um exemplo de revista que busca popularizar a ciência é a Revista *Mundo Estranho* (doravante ME). Para serem compreendidos, os textos precisam ter uma linguagem clara e que esteja na mesma “linha” do leitor, o que acarreta, em algumas ocasiões, no uso das EIS. Faz-se necessário ressaltar que a Retórica e a Lexicologia podem ser consideradas como dois olhares distintos para o fenômeno da linguagem. Enquanto a Retórica busca compreender porque determinados usos da língua são eficazes no que concerne a questão da persuasão, a Lexicologia enfoca a palavra e tudo que se atrela aos seus múltiplos universos.

Um estudo feito por Seide (2011) evidencia a grande presença de EIS nos exemplares da *Superinteressante*, outra revista de DC. Partindo do apresentado pela pesquisadora, observa-se que há, na revista *Superinteressante*, grande presença de expressões idiomáticas, cujos textos são destinados, na maioria das vezes, para jovens recém-saídos do Ensino Médio. Tendo em vista que um dos principais objetivos das revistas de DC é popularizar a ciência, Seide (2011) buscou investigar e comparar o uso das expressões idiomáticas na *Revista Superinteressante*, concluindo que a maior parte dessas não exerce função didática, mas sim a função ética, na

qual intenta-se aproximar o autor do texto do leitor. Observando o descoberto e analisado por Seide (2011), o artigo que ora se apresenta objetiva investigar a presença das expressões idiomáticas na revista de divulgação científica Mundo Estranho, cujo público alvo é mais jovem do que os leitores da revista *Superinteressante*. A partir das informações acima apresentadas, chega-se às hipóteses deste trabalho: a primeira de que deve haver mais EIS na revista Mundo Estranho e a segunda de que nesta revista as EIS podem apresentar, diferentemente da *Superinteressante*, função didática.

Para tanto, em um primeiro momento foram selecionados doze textos da ME³ com o escopo de investigar se há grande presença de expressões idiomáticas. O número de textos contemplado é o mesmo analisado por Seide (2011). Na sequência, serão quantificadas as expressões idiomáticas de acordo com o número de laudas do texto. Posterior à quantificação, as expressões idiomáticas serão analisadas retoricamente com o intuito de investigar se há ou não função *ethica* ou função pedagógica no *corpus* em questão, sendo exposto, então, uma análise retórica de dois textos analisados.

2 A RELAÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS, RETÓRICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Conforme apresenta Xatara (1998), ter uma definição para expressão idiomática é muito arriscado. A autora, em uma tentativa de defini-las diz que “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (p. 149, grifos da autora), ou seja, as expressões idiomáticas, na visão da autora, são indecomponíveis, pois são “unidades locucionais ou frasais que constituem uma combinatória fechada” (p.149); são conotativas, pois “a cada segmento da cadeia sintagmática considerado uma EI, convencionou-se a atribuição de uma significação segunda” (p. 149), ou seja, não tem o

³ Os exemplares analisados contemplam dez anos, sendo o primeiro exemplar publicado em Janeiro de 2003 e o último exemplar analisado foi publicado em Setembro de 2013.

sentido literal; e são cristalizadas pois “é a sua consagração pela tradição cultural que o cristaliza em um idioma, tornando-o estável em significação, o que possibilita sua transmissão às gerações seguidas” (p. 151).

A definição de Xatara (1998) pode ser associada ao dito pelo filólogo português Mario Vilela que menciona que “quando se fala em idiomatismo, pretende-se também indicar que estamos perante uma construção própria de uma língua, sem qualquer correspondência sintática noutra língua” (VILELA, 2002, p. 175, grifos do autor). Além disso, para o autor:

A expressão idiomática é uma sequência que não pode ser traduzida literalmente para outra língua, ou seja, não é possível a tradução de palavra por palavra sem que essa expressão não tenha qualquer restrição, nem no plano sintático nem no plano semântico (o sentido é composicional, não é transparente, mas sim opaco). (VILELA, 2002, p. 176)

Observando as definições apresentadas quanto às expressões idiomáticas, questiona-se, então, o valor retórico que estas teriam em textos de divulgação científica. Na visão de Perelman e Tyteca (2002) a argumentação consiste em retomar a arte retórica aristotélica, com o intuito de estabelecer uma contraposição entre (lógica/formal) e argumentação (persuasiva/informal). As ideias argumentativas de Perelman e Tyteca (2002) passam a impressão de que o ato de argumentar implica sempre a adesão do interlocutor, seu consentimento, seu engajamento discursivo e, principalmente, a condição argumentativa. A partir da visão retórica, portanto, todo texto tem o objetivo da persuasão.

Dittrich (2008) ao tratar da retórica e da persuasão que esta propõe menciona que

Quando o objetivo do orador é convencer (ou persuadir) por meio do discurso, utiliza-se dos argumentos técnicos para falar à razão, da organização discursiva e da expressividade das palavras para aguçar a sensibilidade do auditório, despertando-lhe o interesse e mantendo sua atenção, de um jogo de representações para impressioná-los positivamente, apresentando-se como alguém passível de credibilidade e com legitimidade para propor sua opinião. (DITTRICH, 2008, p. 22)

Sob a luz do apresentado por Dittrich em consonância ao dito por Perelman e Tyteca, considera-se que para que haja o convencimento, tem-se a necessidade do uso das palavras certas e de fontes que forneçam credibilidade ao leitor. Dittrich (2008) apresenta três vieses de persuasão, ou seja, três funções para o discurso. O primeiro é o da “argumentação técnica”, ou o *logos*, que exige que o orador faça com que o seu público alvo racionalize sobre determinado tema. A segunda forma apresentada pelo professor é a “argumentação emotiva”, ou o *pathos*, que faz com que o público alvo se comova através do discurso; e o terceiro viés apresentado pelo autor é o *ethico*, o qual faz com que haja uma relação de legitimidade e credibilidade do orador perante o auditório, ou seja, nas palavras de Dittrich (2008):

Pode-se acrescentar, ainda, que a dimensão técnica é da ordem do conhecer e do entender; a emotiva, do sensibilizar e do atrair, a representacional, do crer e do legitimar. A relação entre o orador e o esquema argumentativo é da ordem da racionalização; entre o argumento e o auditório, da afetividade. Entre o orador e o auditório, da legitimidade. (DITTRICH, 2008, p. 23)

Tendo em vista as funções retóricas apresentadas por Dittrich (2008), os textos de divulgação científica podem ser vistos a partir dos três aspectos: lógico, quando questionamentos são feitos; *pathetico*, quando exemplos são mencionados, com o intuito de atrair a atenção do público, e *ethico* a partir do momento em que são mencionadas pesquisas sobre determinados assuntos. Conforme as características das funções retóricas apresentadas por Dittrich (2008), crê-se que a maioria dos textos jornalísticos, sejam notícias, sejam reportagens de cunho social, busca uma maior fidelidade do leitor e o mesmo acontece com os textos de Divulgação Científica, tendo em vista que a partir do apresentado por Candotti (1990), pode-se dizer que a DC é vista como um “instrumento necessário para consolidar a democracia e evitar que o conhecimento seja sinônimo de poder e dominação”(p.5), ou seja, tem-se a necessidade da popularização da ciência para que esta esteja a serviço de todos e a conhecimento de todos. No caso de textos de divulgação científica que, de acordo com Dieguez

(1996) busca “[...] revelar a ciência onde há dúvida, mistério e curiosidade, apresentando ao mesmo tempo a ciência como a aventura do conhecimento” (p. 29), logo a DC seria um gênero epidítico, ou seja, nas palavras de Perelman e Tyteca (1996), “que trata do elogio ou da censura, tendo apenas de ocupar-se com o que é belo ou feio”. (p. 54), ora, de acordo com o apresentado pelos autores, o gênero epidítico tem a função de convencer, sendo que o orador procuraria “criar uma comunhão em torno de certos valores reconhecidos pelo auditório, valendo-se do conjunto de meios de que a retórica dispõe para amplificar e valorizar”(p. 57).

Observando o dito por Perelman e Tyteca (1996) sobre o gênero epidítico, Candotti (1990) e Dieguez (1996), pode-se dizer que a seleção lexical e a seleção de fontes primárias muito contribuiriam para uma maior aceitação dos leitores quanto ao texto, e para a democratização da ciência e é com esse questionamento que investiga-se a presença das expressões idiomáticas nos exemplares de DC.

Em um trabalho feito por Barbosa, Aires e Gonçalves (2012. p. 04-05), tem-se a apresentação de vários fatores que abrangem a linguagem da divulgação científica, dentro os quais merecem destaque a apresentação das revistas que visam popularizar a ciência. Os autores apresentam que na atualidade circulam no país revistas de DC como a *Galileu*, *Superinteressante* e *Mundo Estranho*. Com o foco nos artigos relacionados à Química, área de estudos dos autores, há apresentação de um elenco de características da DC, dentre as quais é citado o humor, que, na concepção destes estudiosos, faz com que texto seja lido mais facilmente e melhor compreendido. Outra característica apresentada diz respeito à clareza, que a linguagem seja clara para que os leitores compreendam. O compreendido a partir do visto quanto às características deste gênero, é consoante ao pensamento retórico que se pode ter: para convencer de que o texto é bom, tem-se a necessidade de estar na mesma linha do leitor, mas ao mesmo tempo tem-se a necessidade de fornecer fontes confiáveis quanto às pesquisas. O uso das EIS muito pode estar relacionado à clareza e ao humor.

3 REVISTA “MUNDO ESTRANHO”: UM MUNDO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS?

Como de praxe, um texto publicado em uma revista de divulgação científica sempre traz uma resposta a uma pergunta. No caso da revista Mundo Estranho, o funcionamento não poderia ser diferente. Caracterizada por ser uma revista de divulgação científica, que busca “popularizar” a ciência, a revista Mundo Estranho a maneira de redigir um texto e deste chegar até o leitor deve ser a mais popular possível, utilizando, sem dúvidas, de argumentos que convençam o leitor da veracidade dos fatos apresentados no artigo isso de acordo com Gomes (2001) que informa que

[...] o surgimento da imprensa especializada em ciência possibilitou que um público mais amplo tivesse acesso a informações antes restritas a cientistas e seus pares. Ao transmitir de maneira simples novas idéias, conceitos e técnicas aos quais o grande público dificilmente teria acesso, o jornalismo científico se transformou em instrumento fundamental para a existência de uma sociedade mais democrática. (GOMES, 2001 p. 97).

Conforme o visto, a revista Mundo Estranho é tida como um veículo de comunicação que visa popularizar a ciência em seus mais variados aspectos. Além disso, a revista ME pode ser vista como um meio de resposta às perguntas mais cabulosas que certamente instigam o leitor. Foram analisados 12 textos de divulgação científica, recolhidos entre os anos de 2003 a 2013, que abordam os mais variados assuntos, passando por saúde, ciência, cultura, alimentação e história, e chegou-se a seguinte tabela:

EXEMPLAR	TEMA	TÍTULO	OCORRÊNCIAS	EXTENSÃO DE LAUDAS	OCORRÊNCIA POR LAUDA
JAN – 2003	Saúde	Os sentidos funcionam enquanto dormimos?	2	1,5	1,3

NOV – 2004	Ciência (Ecologia)	Qual animal selvagem mata mais humanos por ano?	1	1	1
JULHO – 2005	Cultura (Moda)	Quem usa aquelas roupas esquisitas dos desfiles de moda?	3	0,5	6
FEV – 2006	Ciência (Ecologia)	Por que a neve é branca se o gelo é transparente?	2	0,5	4
DEZ – 2007	Ciência (Física)	O que aconteceria se a Terra parasse de girar?	1	0,5	2
NOV – 2008	Ciência (Biologia)	Como alguns animais conseguem subir nas paredes?	2	1,5	1,33
JAN – 2009	Saúde	Por que sentimos enjoo quando giramos?	2	1	2
DEZ – 2009	Saúde	Por que as bebidas alcoólicas causam ressaca?	5	1,5	3,33
SET – 2013	Alimentação	Existe sorvete que não derrete?	1	1	1
SET – 2013	Ciência (Biologia)	Como é a anatomia de uma aranha?	1	2	0,5
JAN – 2009	História	O que aconteceu antes do Big-bang?	2	1	2
SET – 2013	Cultura (Cinema)	Por que Hitchcock era considerado o "mestre do suspense"?	2	1,5	1,33

Fonte: Nossa elaboração

Conforme observado, foram encontradas várias expressões idiomáticas nos textos analisados, chegando a ocorrer cinco expressões idiomáticas em um mesmo texto. Porém, a tabela acima já derruba a primeira hipótese levantada: a maior ocorrência de expressões idiomáticas na revista *Mundo Estranho*, em um corpus de doze textos, não limitando a possibilidade das ocorrências serem maior, apenas comprovando que na comparação destes estudos, doze exemplares de cada revista, houve uma maior presença de EIS na revista *Superinteressante*, apresentado por Seide (2011) um total de 27, enquanto da revista *Mundo Estranho*, ocorreram 24 EIS. Apesar da pequena diferença no uso das expressões idiomáticas em ambas revistas, considera-se que há, tanto da Super, quando na ME, um grande uso destas e a próxima seção se volta a analisar e comparar os dados.

4 HÁ DIFERENÇA NA PRESENÇA DAS EIS NA *SUPERINTERESSANTE* E NA *MUNDO ESTRANHO*?

O estudo feito por Seide (2011), que analisou vinte e uma expressões idiomáticas, concluiu que “[...] nem todos os exemplares de divulgação científica têm, por fim exclusivo, fazer o público em geral compreender as novas descobertas científicas, pois também almeja atrair o leitor, emocioná-lo, deixá-lo interessado, num jogo de sedução que se faz presente em todo texto jornalística de maneira mais ou menos velada” (p. 204). Já, quanto às EIS, Seide (2011), concluiu que “a análise das EIS empregadas, por fim, evidenciou duas funções retóricas: a *ethica* pela qual se tenta forjar uma identidade entre escritor e leitor e a *pathetica* pela qual o escritor procura emocionar a audiência, no caso, criando, pelo trocadilho, efeitos de sentido jocosos” (p. 204). Já, neste estudo, foi perceptível, além das funções retóricas já encontradas por Seide nas revistas *Superinteressante*, que as EIS têm funções didáticas, de explicação, as quais ilustram ao leitor o que se pode dizer acerca de tal assunto.

Perante o observado, é possível dizer que pela revista mundo estranho ser uma revista de DC que é destinada, principalmente, ao público de jovens adolescentes, foram encontradas expressões idiomáticas com caráter explicativo/didático, que, possivelmente exercem a função pedagógica, de ilustrar o dito. A presença dessas expressões idiomáticas com cunho didático sustenta uma das hipóteses iniciais do trabalho em questão. A presença de expressões idiomáticas com função explicativa/didática nos textos da revista *Mundo Estranho* pode estar relacionada ao fato da revista ser destinada a um público alvo mais jovem, que, muitas vezes, carecem de mais detalhes para a compressão dos textos expostos.

Tendo em vista que as EIS podem ser classificadas de diversas maneiras, pode-se dizer que nos textos pré-selecionados da revista *Mundo Estranho*, as expressões idiomáticas variam, sendo notável uma grande riqueza vocabular, uma vez que dentre as analisadas, nenhuma se repetiu e quando foi mencionado o ato de *vomitar*, duas expressões idiomáticas diferentes foram utilizadas. Ademais, é possível dizer que o principal objetivo dos autores ao utilizarem das EIS em seus textos é o de se aproximar do leitor.

4.1 EIS: FUNÇÃO ETHICA X FUNÇÃO DIDÁTICA

O uso das expressões idiomáticas na revista ME, conforme observado, foi grande. O que se intenta, nesta seção do trabalho, é apresentar quais as funções destas EIS na revista, quantas ocorrências de cada e, para ilustrar o dito, exemplos de análises retóricas de dois textos selecionados. Foram encontradas, no corpus analisado, vinte e quatro expressões idiomáticas, que perpassam entre duas funções: a *ethica* e a didática.

A forte presença das expressões idiomáticas na revista Mundo Estranho foi atribuída, principalmente, a dois fatores: o primeiro à função *ethica* do discurso; e o segundo à função didática/explicativa que tende a ser uma das fortes características das revistas deste cunho. Na

revista investigada, observou-se que há, dentre outros fatores, uma ocorrência similar de expressões idiomática com cunho didático e com cunho *ethico*.

4.2 A FUNÇÃO *ETHICA* DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Para a definição da função *ethica* das expressões idiomáticas, faz-se necessário retornar à fundamentação teórica apresentada no início deste trabalho, quando se citou Dittrich (2008) e as funções retóricas possíveis de serem encontradas em um texto. O autor apresenta que o *ethos* de um discurso é relacionado ao discurso representacional, que está baseado na credibilidade. Citando Amossy (2005), o pesquisador afirma que para a qualidade representacional de um discurso é necessária uma capacidade de construir uma imagem de legitimidade e credibilidade do orador perante o auditório, ou seja, o *ethos*, que, em paráfrase a Dittrich (2008), seria o caráter que o orador desfruta, conhecido a partir do seu perfil de virtudes, coragem e honestidade. O autor ainda menciona que na formação do *ethos*, há a construção de um discurso predominantemente representacional, cuja ênfase recai no jogo de imagens que os interlocutores constroem e projetam.

A partir do apresentado por Dittrich (2008), considera-se que as expressões idiomáticas que teriam função *ethica* são as que, dentro de um texto, buscam aproximar o autor do leitor, deixando-o no mesmo patamar, na mesma linha, criando, então, uma legitimidade e uma relação de confiança com aquele que o lê, pois, nas palavras de Reboul (2000), o *ethos* é definido como “o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório”(p.48).

Com as características apresentadas acima, buscou-se, então, analisar as expressões idiomáticas encontradas no corpus selecionado. Com um caráter *ethico* foram encontradas treze expressões idiomáticas, de um total de vinte e duas. O número de expressões idiomáticas encontrada com essa função equivale, apesar da pouca diferença, a mais de 50% do corpus, o que indica que de fato há a intenção do autor em convencer o leitor estando na mesma “linha

de pensamento" dele. Porém, o que foi constatado nos textos em que as expressões idiomáticas com caráter *ethico* foram encontradas é que, na maioria, houve o uso de outras funções retóricas, como, por exemplo, o uso de um argumento de autoridade, que credibiliza ainda mais o texto, o autor do texto e a revista em que o texto foi publicado.

4.3 A FUNÇÃO DIDÁTICA (*LOGOS*) DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Associa-se, neste trabalho, as expressões idiomáticas com função didática à função do *logos*, assim como o fez Seide (2011). Para tanto, utiliza-se da noção de *logos* apresentada por Dittrich (2008). Para o autor, a argumentação técnica exige que o orador faça com que seu público alvo racionalize sobre dado tema. A teoria argumentativa que sustenta a argumentação a técnica adotada por Dittrich (2008) é a Perelman e Tyteca, que dizem que a potencialidade do discurso resultaria de sua qualidade racionalizadora, capacidade de organizar os raciocínios de natureza técnica, objetiva, intelectual. Ainda, segundo o professor Dittrich (2008), a dimensão técnica e da ordem do conhecer e entender. A consistência e a convergência dos argumentos fazem com que a dialética trate da arte de raciocinar a partir de opiniões geralmente aceitas, estabelecendo um paralelo com as formas de raciocínio desenvolvidas no procedimento analítico.

Sob a ótica de Dittrich (2008), considerou-se que as expressões idiomáticas com caráter didático têm uma função explicativa, de proporcionar ao leitor uma ilustração do que queria ser dito pelo autor do texto. Pensando por este lado foram contabilizadas onze, das vinte e quatro encontradas, com esse caráter, o que representa um grande número, dado o fato de não terem sido encontradas expressões idiomáticas com caráter didático no trabalho feito por Seide (2011).

Com o intuito de ilustrar o dito, a próxima seção dedica-se a analisar retoricamente um exemplar do corpus que contém expressões idiomáticas de cunho *ethico* e de cunho didático,

bem como argumentos de autoridade, apresenta-se abaixo uma análise retórica de dois textos do corpus analisado.

4.3.1 Exemplo 1: Por que as bebidas alcoólicas causam ressaca?

Dentre outros aspectos, o primeiro texto busca explicar o porquê da ressaca depois de ingerir bebidas alcoólicas. Inicia-se esta breve análise observando o título do texto: *por que as bebidas alcoólicas causam ressaca?* escrito por Diogo Ferreira Gomes. O uso de uma pergunta traria aos leitores que gostam de beber uma curiosidade de entender os motivos da ressaca e criaria a expectativa desta ser respondida ao longo do texto.

Da mesma forma que o texto inicia com uma pergunta, não poderia deixar de esperar que a resposta viesse logo na sequência e é o que acontece no texto de Gomes. No primeiro parágrafo há a explicação dos motivos que fazem com que a bebida alcoólica cause ressaca. Como o intuito é informar e, não por menos, chamar a atenção, tem-se a necessidade de um argumento de autoridade para fazer com que as informações pareçam ser verídicas. O uso do argumento de autoridade é perceptível quando há menção aos estudos que forneceram dados para que tal texto fosse redigido, neste caso, o Centro de Pesquisas Ernest Gallo na Califórnia. É, neste momento, perceptível uma função *ethica*, na qual o autor do texto busca confiabilidade e para isto usufrui dos argumentos de autoridade. Ainda no primeiro parágrafo, é importante chamar a atenção para uma possível briga que há entre os médicos e os pesquisadores, na qual depreende-se que as pesquisas não estão completas, o que desviaria a responsabilidade do autor em assumir qualquer seja o questionamento que possa ser feito.

Como é comum de se perceber, a maioria dos textos de divulgação científica conta com parágrafos curtos que sintetizam as ideias principais, com o possível intuito de facilitar a leitura. No caso deste texto, o autor optou em dividir o texto em subseções nas quais havia a descrição do contido no parágrafo abaixo. É interessante ressaltar que a maioria das subseções iniciava

com expressões idiomáticas, o que pode estar associado à ideia de manter o texto numa linha coloquial, aproximando-o do leitor, o jovem recém-saído do ensino médio.

No texto de uma lauda e meia, que retrata os efeitos das bebidas alcoólicas, foram encontradas cinco expressões idiomáticas são elas:

(1) *Barriga d'água*: que faz menção ao fato do álcool ser absorvido pelas células e a água, então, não ser absorvida, tendo um caráter explicativo, na classificação proposta, uma função lógica, na qual há a racionalização do exposto, do explicado;

(2) *Bota fora*: sendo uma expressão de referência a vômito, diferente de *chamar o hugo* (visto no outro texto da mesma revista – *Por que sentimos enjoo quando giramos?*), tendo, neste caso, uma função *ethica*, ou seja, que busca aproximar o autor do leitor, uma vez que a expressão poderia ser facilmente substituída por vomitar, ou seja, não há explicação. Outro ponto interessante a ser ressaltado quanto à essa EI é a não repetição de uma mesma EI para referir-se ao mesmo ato, indicando uma forte riqueza vocabular na revista. Cumpre informar que os textos são de autores diferentes, o que pode ser visto como uma adaptação a cada estilo de autor.

(3) *Doa a quem doer*, que não está se referindo a dor genérica, geralmente utilizada às pessoas que podem sofrer com determinado ato, mas sim a possível dor que pode ser tida pelos órgãos do corpo; tendo, então, uma função didática, na qual está ilustrando a dor aos órgãos, remetendo à função lógica, de relacionar o ato ao atingido, exigindo do leitor uma compreensão do exposto.

(4) *Mole – mole*: quando há referência ao corpo estar com náusea e preguiça, tendo uma função didática, de ilustrar o dito.

(5) A única expressão idiomática encontrada no corpo do texto e não em títulos de subseções é *forrar o estômago* que pode ser encontrada na seguinte frase: “Embora não seja aconselhável beber de estômago vazio, nada comprova que “forrar” o estômago com azeite e outras gorduras diminui a absorção de álcool ou evita a ressaca”: o verbo *forrar* remete ao ato

de forrar o teto de uma casa ou de completar o chão com algo, sempre lembrando ações feitas em imóveis. Porém, ao ser empregado com estômago, remete ao ato de comer e, nesta sentença, pode-se dizer, é uma expressão idiomática com função *ethica*, na qual há o intuito de aproximar o leitor do autor.

4.3.2 Exemplo 2: Os sentidos funcionam enquanto dormimos?

Assim como no primeiro texto analisado, o segundo texto, que não tem a autoria mencionada, também tem no título uma pergunta que é prontamente respondida na primeira linha do texto que tem pouco mais de uma lauda. Cumpre informar que a resposta dada – *Sim, todos eles – e muito bem, diga-se de passagem* – sustenta a ideia apresentada no título e chama ainda mais a atenção do leitor para o que será exposto na sequência, uma vez que a resposta é categórica e exige uma forte sustentação para ser comprovada, o que pode gerar no leitor uma aflição quanto ao que virá na sequência.

Para a sustentação e a credibilidade do texto, tem-se o discurso, transcrito de forma direta, de um neurologista da Unifest. O uso deste discurso traz ao texto maior credibilidade que, de forma ou outra, sustenta os argumentos utilizados, tem-se, então, a questão do uso dos argumentos de autoridade, que fazem com que o texto pareça de confiança e esteja representando a ciência de forma coerente e aceitável.

Porém, mesmo junto com o depoimento de uma pessoa renomada na área, foram encontradas expressões idiomáticas que estariam tendo a função de aproximar o autor do texto com os leitores, em sua maioria, jovens. Cumpre informar que o jogo retórico dos textos de divulgação científica, na maioria das vezes, faz com que haja, no mesmo texto, uma questão de fidelização do leitor, quando se usa uma linguagem coloquial e uma questão de credibilidade, quando se menciona falas de pesquisadores renomados na área.

Neste texto foram encontradas duas expressões idiomáticas, localizadas na primeira parte do texto, ambas no mesmo parágrafo, qual seja:

(6) Nesse estágio, que dura meia hora e se repete até cinco vezes por noite, os músculos estão completamente relaxados e o corpo está pronto para sonhar. O curioso é que durante o sono REM qualquer estímulo aos sentidos pode transformar o sonho. Uma borrifada de água pode trazer pesadelos como uma tempestade, por exemplo. “Mas como estamos em um outro grau de consciência não lembramos do que ocorre, a não ser que despertemos. Eu mesmo já atendi o telefone enquanto dormia. Pela manhã, podia jurar que nem tinha falado”, diz Sérgio. O mesmo vale para o sonâmbulos, capaz de proezas como abrir os olhos, bater um papo-cabeça e até fazer uma boquinha na geladeira enquanto dormem. Mas, no dia seguinte, não se lembrar de nada. Nessa situação todos os sentidos estão ativados, mas em outro mundo que não o dos acordados. (Grifos nossos)

Conforme foi possível observar, ambas expressões estão localizadas no mesmo parágrafo e logo abaixo do dito pelo neurologista entrevistado para fortalecer a credibilidade do texto, o que sustenta a ideia de no mesmo textos estarem presentes diferentes técnicas para o convencimento. Quanto às expressões idiomáticas, bater um papo cabeça estaria fazendo referência ao fato de levar um papo sério, de conversar seriamente com alguém e, de forma ou outra, não teria uma função explicativa na sentença em que está localizada uma vez que não está explicando nenhuma ação, está apenas ilustrando uma possível ação feita por um sonâmbulo, tendo uma função *ethica*. O mesmo ocorre como a expressão fazer uma boquinha na geladeira, que traz consigo uma conotação de comer, geralmente no meio da noite, esta expressão idiomática teria o mesmo sentido da primeira, tendo por principal função aproximar o autor do leitor, deixando-os na mesma linha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo comparativo das EIS na Mundo Estranho e na Superinteressante foi perceptível que em ambas revistas há um grande uso destas, dado o fato do público alvo ser

jovem. Outro aspecto em comum encontrado na pesquisa de Seide (2011) diz respeito à vasta riqueza vocabular encontrada, uma vez que nenhuma EI se repedir e, no caso da ME, foram utilizadas duas EIS para representar a mesma ação.

Por outro lado, enquanto Seide (2011) mostrou que em seu corpus houve o uso de duas funções retóricas nas EIS: *ethica* e *pathetica*, o presente estudo mostra que há, na ME, expressões idiomáticas com função *ethica*, mas, contrariamente à Superinteressante, na ME, algumas EIS tem uma função didática, de caráter lógico, na qual, possivelmente, há a intenção de convencer o leitor através da ilustração, da exposição dos fatos de maneira coloquial e acessível.

Além disso, observando os textos analisados é perceptível o uso de uma linguagem que chama a atenção do leitor, ou seja, que deixa o leitor no mesmo patamar do que o autor, criando uma fidelidade com o leitor, o que, na retórica, pode ser chamado de discurso *ethico*. É importante ressaltar que observa-se nos textos de divulgação científica uma grande preocupação em creditar o que tem sido dito. Os créditos, quando fornecidos, podem, de um lado, descomprometer o autor de possíveis acusações e, por outro lado, podem fazer com que haja uma ideia de credibilidade e de compromisso com os leitores.

Considera-se, assim, que diferentemente da Superinteressante, a maioria dos textos analisados na revista Mundo-Estranho tem como objetivo fazer com que o público compreenda a ciência, com o intuito de atrair o leitor, emocionar e interessá-lo quanto ao mundo científico. O presente estudo serve como um elo de abertura para posteriores estudos sobre as revistas de divulgação científica e a relação com a retórica. Cumpre informar que pelo corpus analisado pode-se considerar a grande presença das EIS, uma vez que foram estudados textos de todos os anos desde o lançamento da revista Mundo Estranho.

REFERÊNCIAS

AIRES, Joares Aparecido; BARBOSA, Guilherme Augusto; GONÇALVES, Roger. **A linguagem na Divulgação científica**: uma análise da Revista Mundo Estranho. 2012. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7427/5249> - Acesso em 21 de Setembro de 2013.

CANDOTTI, Ennio. Divulgação e Democratização da Ciência. In: **Revista Ciência e Meio ambiente**. Santa Maria, UFMS, 1990, p. 05-13.

DITTRICH, Ivo José. Por uma retórica do discurso: argumentação, técnica, emotiva e representacional. In: **Alfa**, 52(1). P. 21-37.

GOMES, Diogo Ferreira. **Por que as bebidas alcoólicas causam ressaca?** Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-as-bebidas-alcoolicas-causam-ressaca> - Acesso em Outubro-2014

GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. Revistas de divulgação científica. In: **Revista Ciência e Meio ambiente**. Santa Maria, UFMS, 1990, p. 95-107.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. A retórica na tradição latina. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador. **Retóricas de Ontem e de Hoje**. Org. São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2004, p. 119-144.

PERELMAN, C. e TYTECA, L. (1966). **O Tratado da Argumentação**: A Nova Retórica. (trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1988.

REBOUL, Oliver. O sistema retórico. In: I.C. BENEDETTI (trad.). **Introdução à Retórica**. São Paulo, Martins Fontes, p. 43-70.

REVISTA MUNDO ESTRANHO. **Os sentidos funcionam enquanto dormimos?** Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/os-sentidos-funcionam-enquanto-dormimos> - Acesso em Outubro/2013.

SEIDE, Márcia Sipavicius. **Usos, características e funções retóricas de expressões idiomáticas em textos de Divulgação Científica**. 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2011.93.04/554> - Acesso em 21 de Setembro de 2013.

VILELA, Mário. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: ENCONTRO COMEMORATIVO DOS 25 ANOS DO CENTRO DE LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, Porto, 2002. **Actas...** Porto Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7146.pdf> - Acesso em 21 de Setembro de 2013.

XATARA, Cláudia Maria. O campo minado das expressões idiomática. In: **Revista Alfa**, n. 42, São Paulo, 1998. p.147 – 159.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, Jornalistas e a Divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt&lr=&id=zAhCJU9OcZMC&oi=fnd&pg=PA1&dq=divulga%C3%A7%C3%A3o+cientifica+e+revista+mundo+estranho&ots=_mAy86mhyo&sig=acYvXX-RxVkvKa4t91krezyhkcc#v=onepage&q&f=false – Acesso em 23 de Setembro de 2013.

ABSTRACT

The main goal of a science dissemination magazine is to popularize the science. For this, the magazines use many kinds of artifacts to draw the attention of the readers. One of these is the use of idioms. The principal goal of this study is to see how is the presence of idioms in the science divulgation magazine *Mundo Estranho*, and with this, to analyze the texts in a quantitative and rhetoric way of the idioms. Besides of this, this paper intends to compare the results of this investigation with the results that Seide (2011) took when she studied the idioms in the *Superinteressante* magazine. To do this, it will be used rhetoric fundamentals, idioms definitions (Xatara, 1995; Vilela, 2002) and papers that show the textual gender science dissemination, in order to see what is similar and what is different in both magazines.